



**III CONGRESSO IBERO-AMERICANO
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
BELÉM – PARÁ – BRASIL
04 a 07 de novembro de 2015
ISSN 978-85-89097-68-0**

**UMA HISTÓRIA DO SEXTO GRUPO ESCOLAR
IMPLANTADO NO PARÁ: de 1901 a EEEFM Dr. Freitas**

**Alexandre Jules Aviz dos Santos Saraiva⁵⁸⁵
Michel Andrade Gouvêa⁵⁸⁶
Miguel Chaquiam⁵⁸⁷**

RESUMO

Neste trabalho é feito um estudo histórico sobre a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Freitas, analisando desde sua fundação quando era conhecido como 6º grupo escolar, esclarecendo a importância de sua construção e pontuando suas transformações ao longo da história, fazendo um breve comentário sobre as mudanças ocorridas até sua denominação de Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Freitas. Serão observadas também mudanças estruturais, curriculares, na grade de professores e responsáveis pela instituição e mudanças sobre a frequência dos alunos tanto do sexo masculino quanto do feminino. Objetivamos dar importância para a observação e entendimento do processo de construção da escola e da educação em Belém do Pará. Tendo em vista que a análise deste trabalho poderá trazer grandes contribuições para o entendimento do funcionamento das escolas no estado durante a época de 1901 e as modificações ocorridas ao longo da história até os dias atuais.

Palavras-chave: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Freitas. 6º Grupo Escolar. Estudo histórico. Transformações.

⁵⁸⁵ Discente do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado do Pará.
E-mail: alexandrejules@hotmail.com

⁵⁸⁶ Discente do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado do Pará.
E-mail: michelandradegouvea@gmail.com

⁵⁸⁷ Docente da Universidade do Estado do Pará. E-mail: m.chaquiam@bol.com.br.

DA IMPLANTAÇÃO DO 6º GRUPO ESCOLAR AO COLÉGIO DR. FREITAS

Neste momento falaremos sobre a formação dos grupos escolares dando ênfase ao 6º Grupo Escolar, mostrando sua formação e suas implicações e posteriormente a mudança para a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Freitas.

O 6º GRUPO ESCOLAR DO PARÁ

Em 1891 o Diretor da Instrução Pública do Pará José Veríssimo Dias de Matos na defesa da construção de prédios apropriados para o funcionamento das escolas primárias, enfatiza no relatório da instrução pública apresentado ao Governador Justo Chermont dando os primeiros passos para a reestruturação das escolas no estado do Pará. No governo de Augusto Montenegro, em 1899, fala que o “... ensino do primário que vinha de a muito apresentado evidentes sintomas de decadência e abatimento recebeu, no regulamento de 2 de janeiro de 1899, impulso que felizmente o vai por toda parte animando e reerguendo”.

Imagem 1: Instalações do Grupo Escola Dr. Freitas



Fonte: <http://fragmentosdebelem.tumblr.com/post/15294502789>.

As duas ideias principais que se acentuou para reforma do ensino primário foram especialmente a que permitiu as mulheres o ensino do sexo masculino e a que se instituiu os grupos escolares. Essa mudança foi realizada tendo em vista, segundo o Governador

Augusto Montenegro “a primeira já vinha de à muito impondo-se como inadiável, por ser a única medida capaz de imprimir vida nova ao nosso ensino primário que a falta de professores intitulados, estava entregue nas mãos inábeis de professores interinos, algumas vezes sem a precisa instrução...” . Podemos concluir que para a época as mulheres eram grande maioria que possuía instrução necessária para o ensino primário retirando assim das mãos do professorado interino que não possuíam habilidades e “idoneidade” profissional.

No estado do Para os grupos escolares tiveram início em 2 de janeiro 1899. O 6º Grupo Escolar foi fundado em 8 de junho de 1901 no governo de Augusto Montenegro. Segundo registros feitos por mensagens dirigidas ao congresso do estado do Pará pelo governador a escola normal antes da criação dos grupos escolares o ensino reduzia-se apenas ao sexo feminino, pois a matrícula do sexo masculino tem era menor que 10% apesar dos esforços do poder público no sentido de atrair os homens ao estudo normal tendo como dados os últimos 3 anos, apresentam a proporção de 1:15 entre homens e mulheres diplomadas. Após 2 anos de execução da reforma provou se que a medida fora com muito acerto posta em prática. Tendo na época no estado mais de 50 escolas do sexo masculino q eram regidas por professores interinos ficaram conferidas a professoras normalistas.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DR. FREITAS

Em 1971, com a reforma do ensino, o grupo Escolar "Dr. Freitas" passou a denominar-se Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Freitas" e foi uma das seis primeiras escolas a implantar o ensino de 1º Grau, passando a funcionar de 1ª a 8ª série. Em 1976, foi extinto o curso de 1ª a 4ª série, e os alunos foram remanejados para a Escola Estadual "Pinto Marques", passando a funcionar de 5ª a 8ª série do 1º Grau e o Supletivo. Em 1981, foi extinto o curso supletivo, permanecendo apenas o curso de 5ª a 8ª série, em quatro turnos (manhã, intermediário, tarde e noite). Em 1986, foi extinto o turno intermediário, passando a atender nos turnos manhã, tarde e noite, com 15 salas de aula. Em 1987, foi instituído na Escola o Conselho Escolar, funcionando até o ano de 1989.

Imagem 2: Instalações atuais da E. E. E. F. M. Dr. Freitas



Imagem 2. Fonte: <http://comunidadeDRfreitas.blogspot.com.br/>.

Em 1993, com três salas de aula ociosas no turno da noite, havendo necessidade de implantar o ensino de 2º Grau para dar continuidade de estudo aos alunos da Escola, o Secretário de Educação Professor Romero Ximenes, em acordo com a diretora da Escola professora Jacira Marques Portilho na ocasião, resolveram implantar o curso do 2º Grau na escola - curso de Ciências Humanas-CH, com três turmas de 1ª série, passando a denominar-se Escola Estadual de 1º e 2º Graus "Dr. Freitas". Em 1994, foi substituído duas turmas de 7ª série do 1º Grau por duas turmas de 2ª série do 2º Grau. Em 1995, foi substituída uma turma de 8ª série do 1º Grau por uma turma de 3ª série do 2º Grau, concluindo neste ano a 1ª turma do 2º Grau.

Em 1996, foi implantada a 1ª turma de convênio, assim como, foi reconhecido o Ensino de 1º Grau de 5ª a 8ª série pela Resolução 316/96 CEE. E neste mesmo ano o Conselho Escolar foi novamente implantado sendo que em todas as Escolas da Rede Estadual. Em 1997, com a nova Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB de nº 9394/96 a escola passa a chamar-se Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Freitas. Em 1998, a escola passou a funcionar no turno da noite com uma turma de 7ª

série e uma de 8ª série do Ensino Fundamental, ampliando para 13 turmas do Ensino Médio com: 7 turmas de 1ª série, 4 turmas de 2ª série e 2 turmas de 3ª série (convênio).

Em 1999, no turno da noite, passamos a funcionar apenas com o Ensino Médio, que neste foi Reconhecido através da Resolução de nº732/99 CEE. Em 2001, foi implantado no turno da noite o Ensino Supletivo (3ª e 4ª etapas), e o Ensino Médio no turno da manhã. Em 2002, foi ampliado o Ensino Médio pela manhã e tarde, com mais uma turma de 1ª série e uma turma de 2ª série, respectivamente o curso supletivo (3ª e 4ª Etapas), no turno da tarde. Em 2003, funciona com o Ensino Fundamental pela manhã e tarde e o Ensino Médio nos três turnos (manhã, tarde, e noite), concluindo neste ano as primeiras turmas de convênio do diurno.

Diretoras que atuaram na escola: Oscarina Penalber, Maria Lúcia Barral Secco, Hilda de Oliveira Sanches, Guilda Santos de Oliveira, Ana Maria do Nascimento Madeira, Jacira Marques Portilho, Ana Maria Rassy Carneiro, Maria de Nazaré Johnston de Assis, Sandra Rejane de Sousa, Rose de Fátima Ogorodnik.

Atualmente encontra-se na direção da Escola o Prof. Marco Antonio Messias Pereira de Oliveira, funcionando pela manhã e tarde com o Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série e o Ensino Médio com 1ª, 2ª e Convênio. E no turno da noite o Ensino Médio 1ª, 2ª e Convênio e o EJA (Educação de Jovens e Adultos) do Ensino Fundamental com as 3ª e 4ª Etapas e a 1ª Etapa de Médio.

ESTRUTURA ATUAL DO COLEGIO

Segundo dados do censo 2012 a escola possui as seguintes etapas de ensino: educação de jovens e adultos – supletivo e ensino fundamental e médio. Sua infraestrutura é composta por: água filtrada, água da rede pública, energia da rede pública, esgoto da rede pública, lixo destinado à coleta periódica, acesso a internet banda larga.

Suas dependências compõem 15 salas de aula, sala da diretoria, sala de professores, laboratórios de informática e ciências, quadra de esporte, cozinha, biblioteca, banheiros adequados para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida. Equipamentos como DVD, TV, Vídeo Cacete, copiadora, retro projetor, impressora.

O PATRONO DO COLÉGIO DR. FREITAS

Dr. Joaquim Pedro Corrêa de Freitas, nasceu na cidade de Cametá, em nosso Estado, no dia 17 de agosto de 1829, filho do abastado comerciante José Joaquim de Freitas e a senhora dona Thereza de Souza Corrêa. Cedo, porém, perdeu seu pai. Como auxílio moral à orfandade precoce, seu tio e tutor, Tenente Coronel João Augusto Corrêa também figura notável da história paraense, mandou buscar o menino Joaquim Pedro de Cametá para Belém, para que ele recebesse educação adequada. Nesta época de sua vida, suas parentas, irmãs do notável estadista Visconde de Souza Franco, deram ao menino que revelava raros dotes de inteligência e caráter, os primeiros ensinamentos.

Imagem 3: Joaquim Pedro Corrêa de Freitas



Fonte: Dvd feito pelos alunos em 2014.

Mais adiante, como inúmeros jovens de sua geração, no ano de 1840, com onze anos, portanto, matriculou-se no Seminário Arquidiocesano de Belém onde recebeu sólida formação moral, e rica educação humanista. Concluídos os estudos médicos, que à época se chamava de preparatório, demonstrou inclinação para a magistratura, ou seja, mostrou desejo de ser Juiz, pôs-se à serviço da justiça e colaborar com a sociedade. Seus tios, entretanto, o bacharel Ângelo Custódio Corrêa e o notável Marques de Santa Cruz, influíram-lhe o ânimo e despertaram nele o interesse pela medicina, o que sensibilizou o jovem que era vocacionado para servir o próximo e as grandes causas. Assim foi que, após

os ditos preparatório, Joaquim Pedro seguiu para Salvador, na Bahia, onde funcionava o mais importante curso médico do Brasil de então, sob a proteção do Arcebispo de Salvador, seu amigo, cursou medicina, hospedado no arcebispado durante os seis longos anos de estudos.

Recebido o grau de doutor em medicina, o já Dr. Freitas, seguiu para a Europa com o objetivo de aperfeiçoar sua medicina e sua cultura nos mais avançados centros do mundo. Neste período, visitou e conheceu Inglaterra, França, Bélgica, Holanda, Áustria, Alemanha, Suíça, Itália, Grécia, Espanha e Portugal. Do velho mundo, trouxe convicções democráticas, republicanas e abolicionista. Veio convencido a servi os menos favorecidos da fortuna e combater a mancha da escravidão negra. Consolidou, também, seu interesse pela educação, sobre o que fez importantes estudos e produziu inúmeros trabalhos divulgados em diversos países. Chegou a Belém em fins de 1855, e logo foi eleito deputado a Assembleia Legislativa da província, ingressando na vida pública e parlamentar, destacando-se por seus discursos em favor das classes pobres.

Em 1856, achando-se vagas as cadeiras de Francês e geografia do Liceu, prestou concurso, e passou a reger em caráter efetivo a cadeira de Francês. Anos depois, em 1862 foi escolhido para ser lente de mesma matéria no Colégio Paraense. Não servia medicina com grande intensidade. Envolvido pela vida pública e do magistério. Mas, mesmo assim não abandonou completamente, atendendo a algumas pessoas em Belém, e, quando visitava sua terra querida de Cametá, não media esforços, e com dedicação atendia aos pobres cametaenses. Em 1874, o governo de então, pediu sua ajuda e sua cultura para o importante cargo de diretor da Instituição Pública, que exerceu com brilho e dedicação até 1888, quando se aposentou. Usando sua vasta cultura e da sua experiência, Dr. Freitas escreveu um compêndio de Geografia e História do Brasil para uso da mocidade. Três Livros de leituras e um Paleógrafo.

Marcaram sua vida fecunda diversas atividades relevantes. Foi provedor da Santa Casa de Misericórdia, membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, das Sociedades Geográficas de Paris, Lisboa, Rio de Janeiro, das Ciências Médicas de Portugal, foi cavaleiro e oficial da Ordem da Rosa e Tenente Coronel da Guarda Nacional. Abolicionista convicto, foi propagandista da abolição. Publicista editou e redigiu vários jornais. Foi Deputado oito vezes à Assembleia da Província, chegando a ser seu vice-presidente. Foi entusiasta da organização da Biblioteca Pública e do Museu Paraense, chegando a dirigir este último. Homem de posses por herança paterna, sempre destinou

vultosas somas de sua fortuna pessoal para auxiliar estudantes pobres, sendo neste particular um benemérito. Ao fim do império, seus admiradores postularam um título nobiliárquico como reconhecimento aos seus méritos, mas a modéstia de sua personalidade, sobretudo suas sólidas convicções republicanas impediram que aceitasse, e, ao contrário envidasse todos os esforços para não receber o galardão.

Faleceu em 12 de abril de 1888, no seio de sua família, cercado de carinho. A imprensa de nossa terra não poupou encômios, justos, nos necrológios cognominando de "O Operário da Educação". Este grande homem deixou viúva D. Anna Cardoso de Andrade Freitas, Com quem se casou em 1869. A biografia do Dr. Freitas é um exemplo a ser seguido, não só pelos jovens, mas pelos educadores, pelos homens públicos em geral. Sua dedicação e seu amor à causa pública forma ímpares.

ALGUMAS IMAGENS DE REFERÊNCIA

As fotografias abaixo de numeração de 4 a 6 representam a fachada do antigo pavilhão anexo ao colégio, atual Núcleo de Esportes e Lazer (NEL) e fotografia da reforma do antigo grupo escolar, respectivamente. As cinco ultimas fotografias que constituem a imagem 7 foram produzidas pelos autores e são referentes as placas que indicam as reformas e mudanças realizadas no Colégio Dr. Freitas.

Imagem 4: Fachado do pavilhão anexo ao Grupo Escolar Dr. Freitas



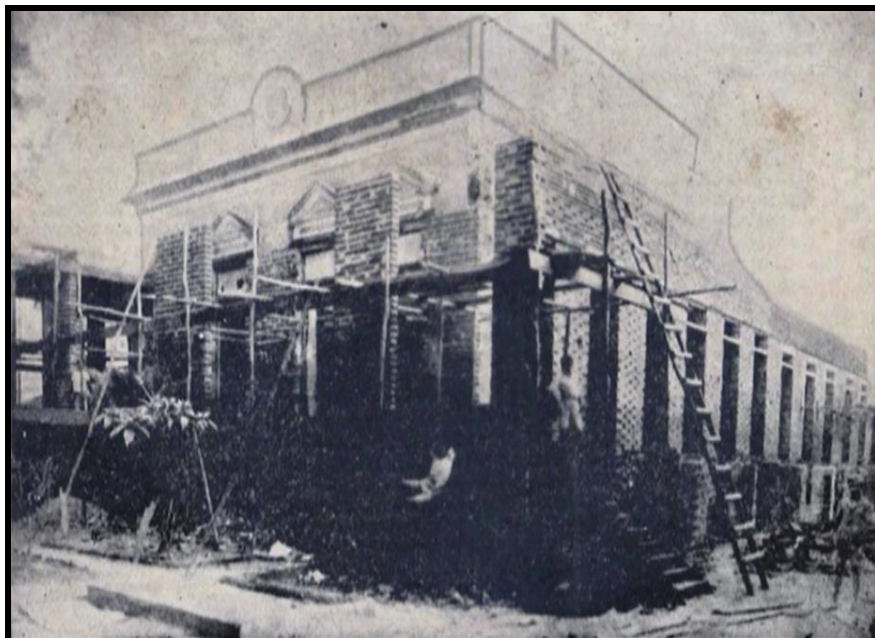
Fonte: DVD produzido alunos em 2014.

Imagem 5: Fachado do pavilhão anexo ao Grupo Escolar Dr. Freitas



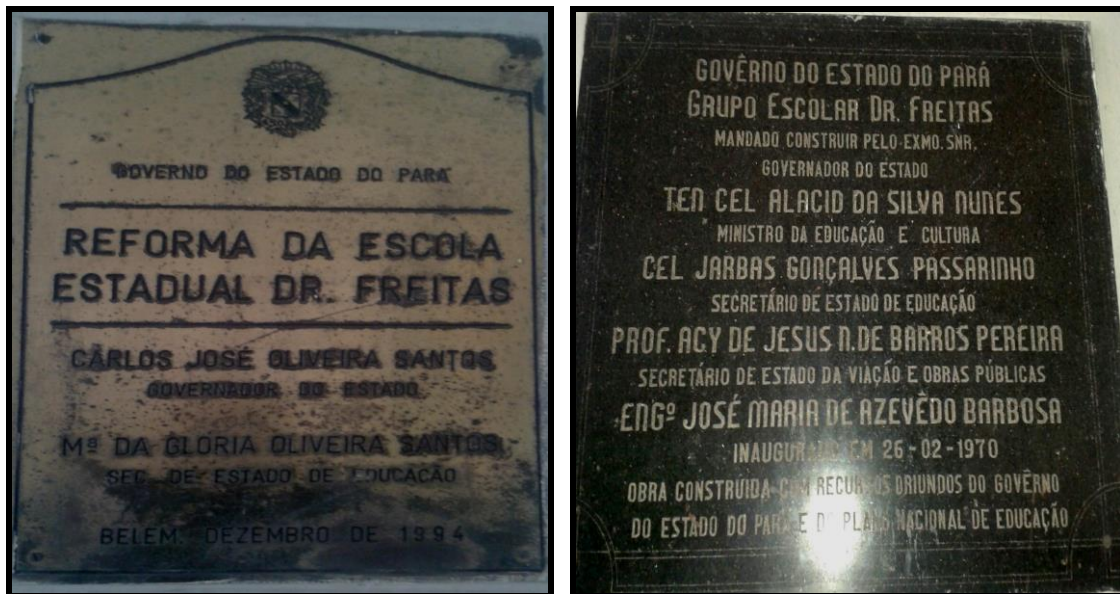
Fonte: DVD produzido alunos em 2014.

Imagem 6: Reforma da fachado do Grupo Escolar Dr. Freitas



Fonte: DVD produzido alunos em 2014.

Imagem 7: Placas indicativas de reformas ocorridas no Grupo Escolar Dr. Freitas



Fonte: Produzidas pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho resgatamos uma parte da história do 6º grupo escolar paraense, atualmente denominado de Colégio Dr. Freitas, tendo em vista que as pesquisas ainda estão na fase inicial, com identificação de possíveis fontes que possam nos subsidiar a constituir mais precisamente a história dessa importante instituição de ensino.

Observa-se frente as mudanças de denominação das instituições de ensino na Amazônia, sejam decorrentes de mudanças do sistema de ensino brasileiro ou por causas de reformas na infraestrutura física, a necessidade de se construir uma história das instituições, entrelaçando sua importância no cenário educacional desde sua implantação até os dias atuais, tendo em vista o risco de num futuro próximo não conseguirmos mais constituir tal história.

As diversas instituições de ensino que já tiveram parte de sua história reconstituída mostra a importância do projeto maior que vem sendo desenvolvido pelo grupo de pesquisa em história da matemática e educação matemática na Amazônia.

BIBLIOGRAFIA REFERENCIADA E CONSULTADA

CARVALHO, José Paes de. **Álbum do Pará**. Org.: ROSA, Henrique Santa; FIDANZA, F. A., 1899.

CHOPPIN, A. **História dos livros e das edições didáticas**: sobre o estado da arte. In: Educação e Pesquisa. v. 30, n.3, set. /dez. São Paulo, 2004.

FRANÇA, Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de. **A IMPLANTAÇÃO DOS GRUPOS ESCOLARES NO ESTADO DO PARÁ**. Universidade do Estado do Pará-UEPA. Belém.

JULIA, Dominique. **A Cultura Escolar como Objeto Histórico**. Revista Brasileira de História da Educação. Campinas, n. 1, jan/jun 2001.

MONTENEGRO, Augusto. **Álbum do Estado do Pará**: Oito anos de Governo (1901 a 1909). Paris: Imprimerie Chaponet, 1908.

2014, Serie de Grandes Personalidades 1º Dvd.

ROSÁRIO, Maria José Aviz Do. Sousa, Maria De Fátima Matos De. MELO, Clarice Nascimento. **GUIA DE FONTES SOBRE O ENSINO PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE BELÉM NO SÉCULO XX**. Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém.